



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ALEXANDRE ROGÉRIO SANTANA DA SILVA

**ANÁLISE DA RELAÇÃO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL COM O
DESEMPENHO ACADÊMICO**

Recife

2024

ALEXANDRE ROGÉRIO SANTANA DA SILVA

**ANÁLISE DA RELAÇÃO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL COM O
DESEMPENHO ACADÊMICO**

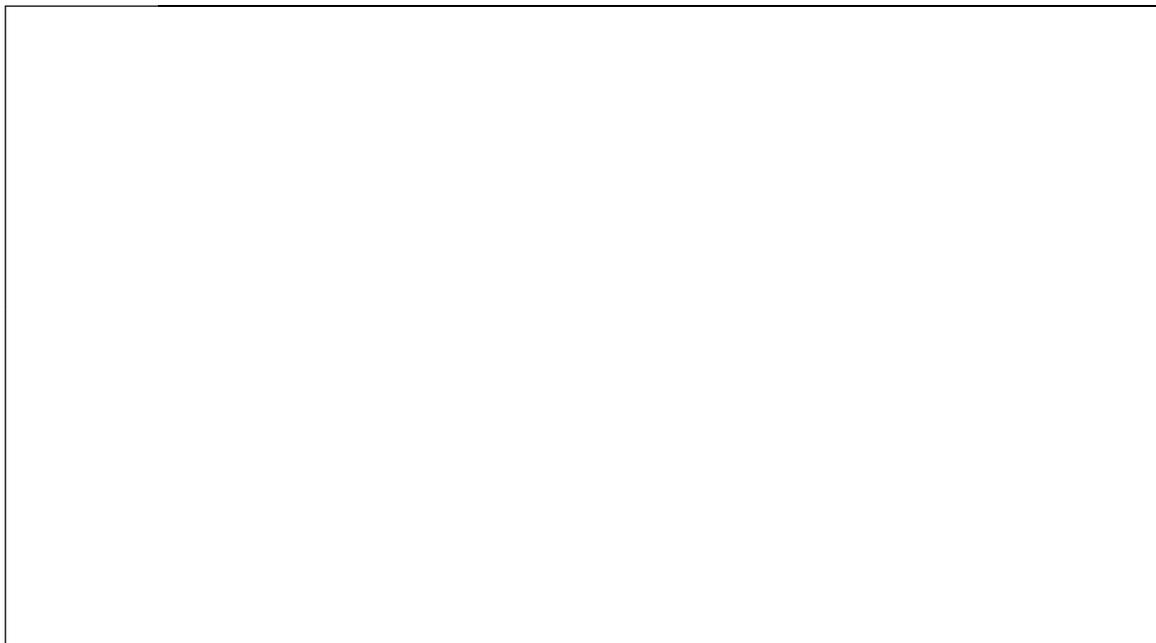
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico CCSA, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis. Área de concentração: Informação Contábil.

Orientador: Prof. Dr. Daniel José Cardoso da Silva

Recife

2024

Catálogo na Fonte



ALEXANDRE ROGÉRIO SANTANA DA SILVA

**ANÁLISE DA RELAÇÃO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL COM O
DESEMPENHO ACADÊMICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico CCSA, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis. Área de concentração: Informação Contábil.

Aprovado em: 28/02/2024.

BANCA EXAMINADORA

Participação via videoconferência

Prof. Dr. Daniel José Cardoso da Silva (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Participação via videoconferência

Prof. Dr. Luiz Carlos Miranda (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Participação via videoconferência

Prof. Dr. João Marcelo Alves Macedo (Examinador Externo) Universidade
Federal da Paraíba - UFPB

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me guiar no caminho da retidão e da busca constante por conhecimento.

À minha mãe, que sempre foi meu maior exemplo de perseverança e pelo seu apoio em todos os momentos difíceis que passei ao longo de minha jornada.

À minha esposa, pelo incentivo, carinho e apoio.

Ao grupo de pesquisa Cultura & Contabilidade, da UFPE, pelo apoio fundamental que me dedicaram neste projeto.

Aos docentes do PPGCC, gratidão pela partilha de conhecimentos e pelas orientações que tanto contribuíram para melhoria da minha formação acadêmica e profissional.

Aos colegas de mestrado da turma 2022, pelo apoio e cumpricidade ao longo dessa jornada.

Ao colega de mestrado Johnatan Bezerra de Melo, minha imensa gratidão pelas orientações, apoio e disponibilidade que me dispensou ao longo dessa jornada.

Aos examinadores da banca de defesa, pelas orientações e conselhos para melhoria da minha pesquisa.

Ao Professor Doutor Daniel José Cardoso da Silva, meu orientador, pela manifestação de incondicional apoio e disponibilidade, pela compreensão, pelo aconselhamento assertivo e pelo estímulo permanente, que muito contribuíram não apenas para a melhoria e clareza da pesquisa, mas também para toda a minha vida. Gratidão sempre, professor Daniel.

Muito obrigado!

RESUMO

Este estudo analisou a relação entre a Assistência Estudantil e desempenho acadêmico. Para esse estudo, foram coletados dados de 69 universidades federais do Brasil, e realizada regressão linear múltipla, utilizando dados em painel balanceado, tendo como variáveis dependentes os índices de permanência, desistência e conclusão, e variável independente a execução orçamentária da Assistência Estudantil, e como variáveis de controle o tamanho da universidade, expressa pela quantidade de alunos matriculados, a idade da universidade, a região geográfica em que a universidade localiza-se. Os achados do estudo demonstram que uma maior execução orçamentária da Assistência Estudantil relaciona positivamente com o Índice de Conclusão das instituições pesquisadas, corroborando com a teoria econômica que prevê que a ajuda financeira pode influenciar nas decisões dos estudantes provenientes de meios socioeconômico mais baixos de frequentarem e concluírem o ensino superior, e corrobora com a maior parte das investigações existente onde sugerem que a ajuda financeira tem um efeito positivo na persistência dos estudantes de caminhando com os resultados da literatura empírica onde são geralmente consistentes com esta previsão. Em relação às contribuições sociais, o estudo buscou evidências de que forma as Dotações Orçamentárias voltadas a Assistência Estudantil podem, no âmbito das Instituições de ensino superior, agir na busca do objetivos dos programas de auxílio financeiro a estudantes, instando os governos centrais a aumentarem os investimentos estatais em Assistência Estudantil, na busca de melhorias das taxas de evasão e graduação em instituições públicas.

Palavras-Chave: Assistência Estudantil; Auxílio Financeiro; Desempenho Acadêmico; Execução Orçamentária.

ABSTRACT

This study analyzed the relationship between Student Assistance and academic performance. For this study, data were collected from 69 federal universities in Brazil, and multiple linear regression was performed, using balanced panel data, with the dependent variables being retention, dropout and completion rates, and the independent variable being the budgetary execution of Student Assistance, and as control variables the size of the university, expressed by the number of students enrolled, the age of the university, the geographic region in which the university is located. The study findings demonstrate that greater budgetary execution of Student Assistance is positively related to the Completion Index of the researched institutions, corroborating the economic theory that predicts that financial aid can influence the decisions of students from lower socioeconomic backgrounds to attend and complete higher education, and corroborates most existing research suggesting that financial aid has a positive effect on students' persistence and the results of the empirical literature, which are generally consistent with this prediction. In relation to social contributions, the study sought evidence of how Budget Allocations aimed at Student Assistance can, within the scope of higher education institutions, act in pursuit of the objectives of financial aid programs for students, urging central governments to increase state investments in Student Assistance, in the search for improvements in dropout and graduation rates in public institutions.

Keywords: Student Assistance; Financial Assistance; Academic Achievement; Budget Execution.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Descrição das variáveis de controle	21
Tabela 2	Análise descritiva das variáveis	22
Tabela 3	Matriz de correlação de Spearman das variáveis	23
Tabela 4	Matriz de correlação de Spearman das variáveis	24
Tabela 5	Matriz de correlação de Pearson das variáveis	24
Tabela 6	Resultado do modelo econométrico 1	25
Tabela 7	Resultado do modelo econométrico 2	25
Tabela 8	Resultado do modelo econométrico 3	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DIP	-	Distância do Poder
EXEORÇ	-	Execução Orçamentária
IDH	-	Índice de Desenvolvimento Humano
IDV	-	Individualismo
IFES	-	Instituições Federais de Ensino Superior
INDCON	-	Índice de Conclusão
INDDES	-	Índice de Desistência
INDPERM	-	Índice de Permanência
INEP	-	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
LDB	-	Lei de Diretrizes e Bases
MMG	-	Mínimos Quadrados Generalizados
OLP	-	Orientação a Longo Prazo
PDE	-	Plano de Desenvolvimento da Educação
PNE	-	Plano Nacional de Educação
REUNI	-	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
TG	-	Tesouro Gerencial

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO BRASIL	17
3	METODOLOGIA	19
3.1	SELEÇÃO DA AMOSTRA	19
3.2	DESIGN DA PESQUISA	19
3.3	CORRELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS DO ESTUDO	20
4	RESULTADOS	22
4.1	ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS	22
4.2	ANÁLISE ECONOMETRICA DOS DADOS	24
5	CONCLUSÃO	27
5.1	COMENTÁRIOS GERAIS	27
6	REFERÊNCIAS	29

1. INTRODUÇÃO

A educação pública superior é financiada por Governos com dotações diretas para as instituições de educação através de apoio operacional geral e mediante dotações direcionadas para os estudantes, através da Assistência Estudantil, sendo ambas as fontes de financiamento estatal, fatores importantes na educação dos estudantes nos dias atuais, conforme observa-se em Cummings, K., Laderman, S., Lee, J., Tandberg, D., & Weeden, D., (2021).

Com a expansão do ensino superior, aumentaram-se os custos, especialmente nas instituições públicas. A dependência da assistência estudantil, através de subvenções e empréstimos, também aumentou à medida que mais estudantes procuram obter um diploma universitário. Os governos tentam atenuar as lacunas no acesso e no sucesso do ensino universitário, fornecendo subsídios baseados nas necessidades (Vasconcelos, 2010; Dynarsky, 2003; Castleman & Long, 2013; Imperatori, 2017; Denning et al, 2018).

O estudo de Vasconcelos, 2010 aponta que a Assistência Estudantil, enquanto mecanismo de direito social, tem como finalidade prover os recursos necessários para transposição dos obstáculos e superação dos impedimentos ao bom desempenho acadêmico, permitindo que o estudante desenvolva-se perfeitamente bem durante a graduação e obtenha um bom desempenho curricular, minimizando, dessa forma, o percentual de abandono e de trancamento de matrícula.

Para Vasconcelos, (2010) a discussão sobre a políticas públicas de assistência estudantil é de grande relevância, pois o Brasil é um dos países em que se verifica as maiores taxas de desigualdades sociais, fato visível dentro da própria universidade, onde um grande número de alunos que venceram a difícil barreira do acesso a graduação já ingressou em situação desfavorável frente aos demais, sem ter as mínimas condições socioeconômicas de iniciar ou de permanecer nos cursos escolhidos, corroborando com Murdock, (1987), onde define que a igualdade de oportunidades existe quando barreiras econômicas são removidas e os indivíduos têm oportunidades de acesso, escolha e persistência no ensino superior.

Neste contexto, o presente estudo teve o objetivo de analisar a relação da Assistência Estudantil no desempenho acadêmico das Universidades Federais do Brasil, observando os dados através da execução orçamentária, no período de 2017 a 2022.

Este estudo baseia-se e amplia a literatura estabelecida sobre execução orçamentária e graduação universitária, concentrando-se nos indicadores acadêmicos em nível institucional,

não sendo objeto deste estudo investigar o sucesso individual da Universidade ou de um programa isolado de assistência estudantil (auxílio moradia, transporte, alimentação, etc). A utilização de dados governamentais, como taxas de graduação agregadas a nível institucional como variável de resultado não é isenta de riscos.

Dessa forma, a principal contribuição do presente estudo se dá pelo fomento ao debate na literatura da relação entre a Assistência Estudantil no desempenho acadêmico de instituições públicas de ensino superior. Em relação às contribuições sociais, esta pesquisa buscou evidências de que forma as políticas públicas voltadas a Assistência Estudantil podem, no âmbito das Instituições de ensino superior, agir na busca do objetivos dos programas de auxílio financeiro a estudantes (especialmente para estudantes de baixa renda), que visam a permanência do aluno e conseqüentemente a redução dos índices de evasão e desistência, bem como na melhoria dos indicadores de conclusão de cursos, instando os governos centrais a aumentarem os investimentos estatais em educação. Destarte, os temas evidenciados nesta pesquisa corroboram a perspectiva evidenciada pela literatura sobre o papel positivo da ajuda financeira nos estudantes de ensino superior.

A investigação foi realizada por meio de uma regressão linear múltipla para cada índice pesquisado (conclusão, permanência e desistência), onde foram coletados dados de 69 universidades federais do Brasil, descartando-se os dados de 05 universidades por não estarem completos, culminando numa amostra final de 63 instituições pesquisadas e realizada regressão linear múltipla, utilizando dados em painel balanceado, tendo como variáveis dependentes os índices de permanência, desistência e conclusão, e variável independente a execução orçamentária da Assistência Estudantil, e como variáveis de controle o tamanho da universidade, expressa pela quantidade de alunos matriculados, a idade da universidade, a região geográfica em que a universidade localiza-se. O período da pandemia Covid foi tratada através de uma Dummy, utilizando o método dos mínimos quadrados generalizados (GLS) para os Índices de Conclusão e Índices de Permanência, por tratarem-se de dados não normais, e o Modelo de Efeitos Fixos para o Índice de Desistência por tratar-se de dados normais, conforme testes de correlação Sperman e Pearson.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo acerca do desempenho acadêmico, principalmente aspectos ligados aos índices de evasão, permanência e êxito (conclusão do curso) tem despertado interesse de vários pesquisadores, sejam eles ligados diretamente aos governos centrais, instituições

governamentais, órgãos de controle estatal, gestores de instituições de ensino públicas ou privadas, entidades de direito sociais e demais pesquisadores acadêmicos. Até a década de 1980, vários pesquisadores concentraram seus estudos na compreensão das variáveis que separavam os alunos em termos de desempenho acadêmico. Após este período, os estudos foram ampliados para análise dos fatores relacionados ao índices de evasão escolar, na busca de compreender quem tem maior ou menor probabilidade de abandonar a faculdade ou reduzir o custo de permanência com implicações que interessam os indivíduos e a sociedade, como descreve Joo, Durband, & Grable (2008).

A expansão do sistema de ensino superior, conseqüentemente com o aumento do número de cursos, matrículas e a implantação de programas de acesso e permanência nas Universidades e Faculdades, necessitando de maior investimento estatal para efetivação dessas políticas, contribuíram para o aumento do interesse sobre o tema.

Vicente Tinto nos traz em suas obras e estudos à prática institucional e ações a serem desenvolvidas pelas Instituições de Ensino Superior a fim de promover a permanência e persistência dos discentes na instituição. Tinto descreve um modelo de ação institucional que fornece orientação para o desenvolvimento de políticas e programas eficazes que as instituições podem aplicar para melhorar a persistência de todos os alunos, inter-relacionada com ações institucionais que afetam a persistência de diferentes maneiras e em graus variados. Para Tinto o modelo deve delinear o contexto organizacional em práticas e programas eficazes, exigindo mais investigação sobre o impacto das políticas organizacionais sobre estas práticas e sobre a retenção de estudantes. (Tinto, 2012).

No livro publicado pela University of Chicago, "Leaving College: Rethinking the Causes and Cures of Student Attrition", Tinto (2012) explora a complexa questão do desgaste estudantil na faculdade e oferece insights sobre as causas e soluções potenciais para resolver esse problema, enfatizando que a saída dos alunos não é apenas resultado das características individuais dos alunos, mas sim um produto da interação entre o aluno, a instituição e o ambiente mais amplo e apresenta seu referencial teórico, conhecido como "Teoria Interacionista da Saída de Estudantes Universitários", onde sugere que a decisão de um aluno de abandonar a faculdade é influenciada por vários fatores-chave, incluindo as experiências anteriores do aluno, a sua integração acadêmica e social na comunidade universitária e a extensão do seu compromisso ou sentimento de pertença. Tinto argumenta que as faculdades e universidades devem prestar atenção a cada um desses fatores, a fim de abordar eficazmente o desgaste estudantil e investiga o papel das políticas e práticas na promoção da retenção de

alunos e da importância da ajuda financeira para influenciar a persistência dos mesmos.

A teoria da saída de estudantes de Tinto serve como um modelo confiável ao avaliar os fatores que influenciam o desgaste e a saída de estudantes no ensino. Este modelo é utilizado por Reynolds & Cruise, (2020) em “Factors that Influence Persistence Among Undergraduate Students: An Analysis of the Impact of Socioeconomic Status and First-Generation Students”, de acordo com a premissa de que tanto fatores institucionais como os individuais desempenham um papel na retenção dos alunos, analisando o impacto do status socioeconômico e o fato de um estudante ser o primeiro membro da família em cursar e permanecer em uma graduação de uma pequena faculdade comunitária rural (Universidade da Carolina do Sul Lancaster (USCL). Para Reynolds & Cruise, os resultados corroboram com demais pesquisas anteriores sobre condições socioeconômicas e nível de escolaridade dos pais como indicadores de persistência na graduação, onde os estudantes provenientes de meios mais pobres enfrentam inúmeras dificuldades na sua vida acadêmica e na conclusão do curso. Além disso, os alunos da primeira geração enfrentam barreiras adicionais em relação aos demais estudantes, se os seus pais tiverem frequentado a faculdade.

No campo da teoria econômica, vários pesquisadores utilizam um modelo clássico de ciclo de vida para prever o impacto da ajuda financeira nos resultados dos alunos (Welch, 2014; Castleman e Long, 2013; Dinarsky, 2003; Denning et al, 2018) através dos estudos de Gary Becker (2009), Capital humano: uma análise teórica e empírica, com referência especial a Educação, onde o autor sugere que a ajuda financeira pode influenciar as decisões de frequentar a faculdade por parte dos estudantes de menores condições socioeconômicas, pois quando o custo para cursar uma faculdade diminui, as pessoas são mais propensas a investir em sua educação, tanto em termos de frequência quanto na conclusão, Assim, ao reduzir o custo de frequentar a faculdade, a ajuda financeira pode reduzir o custo real ou percebido da permanência até ao ponto em que os alunos que estão à margem da educação superior decidem matricular-se (Castleman e Long, 2013).

Buscando consolidar e sintetizar os resultados de pesquisas relacionadas com desempenho acadêmico e condições socioeconômicas, Sirim (2005) em "Socioeconomic Status and Academic Achievement: A Meta-Analytic Review of Research", realiza uma revisão meta-analítica da pesquisa existente sobre o tema, analisando a partir de diferentes perspectivas, como nível de renda, ocupação profissional dos pais e nível de educação dos pais. Os resultados revelaram consistentemente uma associação positiva entre o status socioeconômico mais elevado e um melhor desempenho acadêmico. Os alunos provenientes de famílias com maior renda, pais com ocupações profissionais mais prestigiosas e níveis mais

elevados de educação geralmente apresentaram melhores resultados acadêmicos, oferecendo um panorama abrangente dos estudos existentes sobre a relação entre status socioeconômico e desempenho acadêmico.

Identificar os fatores que ajudam ou interferem na retenção, evasão e conclusão do ensino superior torna-se importante não apenas para as instituições, os pesquisadores, mais também para os órgãos e agências institucionais, governamentais, e também pelos órgão de controle da administração pública, interessados nos resultados das políticas públicas voltadas para a educação. Para Reynolds e Cruise (2020), a consciência de quais fatores que promovem taxas de abandono mais elevadas no ensino superior é importante não só para uma melhor compreensão desses fatores individuais, mas para reconhecer efetivamente as intervenções que poderiam ser postas em prática para reduzir o abandono.

Para Andrade e Teixeira, 2017, o desempenho acadêmico, torna-se objeto de atenção das políticas públicas educacionais por ser um indicador acessível para diagnóstico e monitoramento da retenção no ensino superior. A retenção no ensino superior tem sido bastante estudada nos últimos anos, seja por iniciativas dos gestores, governantes e pesquisadores, diante dos prejuízos financeiros decorrentes desses fenômenos.

Titus (2006) explora o impacto do contexto financeiro institucional na conclusão do curso entre estudantes de meios socioeconômicos reconhecendo a persistente lacuna de desempenho no ensino superior, observando que os estudantes oriundos de contextos socioeconômicos baixos (SES) enfrentam desafios adicionais na conclusão dos seus cursos, enfatizando a necessidade de compreender como os fatores financeiros institucionais influenciam as taxas de conclusão dos cursos desses estudantes. Examina o papel dos fatores financeiros, incluindo os custos das mensalidades, a disponibilidade de ajuda financeira e os recursos institucionais, na influência da conclusão dos cursos dos alunos com baixo SES. Os resultados indicam que o contexto financeiro institucional afeta significativamente a conclusão do curso para estudantes com baixo nível socioeconômico e destaca a importância das estratégias de pacote de ajuda financeira e dos programas de ajuda com base nas necessidades no apoio à persistência e à conclusão do curso dos alunos com baixo nível socioeconômico.

Os estudos de Titus (2006) apontam que as instituições que fornecem apoio financeiro suficiente e garantem a disponibilidade de recursos como aconselhamento acadêmico, mentoria e serviços de tutoria tendem a ter taxas de conclusão de licenciatura mais elevadas para esta população estudantil, corroborando com os estudos de Tito (2006) como em Solis e Durband (2015); Welch, (2014); Reynolds e Cruise (2020); Denning et al, (2018); Castleman

e Long (2013), Dynarki (2003); Anderson (2020); Trostel, (2009); Murdock, (1987), Cummings et al, (2021), Andrade e Teixeira (2017) e Coonrod, (2008).

Apesar do aumento do número de matrículas nas universidades e faculdades, os índices de frequência e permanência de jovens de famílias de baixa renda continuam discrepantes em relação a famílias de renda maior. Para atenuar essa questão, os governos empregam subsídios financeiros a estudantes de baixa renda familiar baseados na necessidade para diminuir os custos empregados pelas famílias na decisão do aluno de cursar a faculdade (Castleman & Long, 2013; Denning et al, 2018; Trostel, 2009; Zhang, 2009; Schudde, 2016;. Se de um lado, os efeitos das dotações públicas que financiam o custeio das instituições de ensino superior nos EUA podem influenciar nos preços das mensalidades e anuidades das universidades e faculdades públicas, com se verifica em Coonrod, (2008), onde “a ajuda financeira no ensino superior serve para tornar as mensalidades acessíveis , e também como é usada pelas universidades como método de discriminação dos preços”, a literatura sobre ajuda financeira baseada na necessidade (assistência estudantil) incluem avaliações dos programas e políticas com melhores resultados sobre as dotações para custeio.

Zhang (2009) encontra evidências positivas que o financiamento estatal afeta as taxas de graduação em faculdades e Universidades Públicas para a obtenção de diplomas dentro do prazo. E essas evidências positivas são válidas para todas as instituições de pesquisa/doutorado, mestrado e bacharelado, ainda que menores. Lichtenstein, (2002) analisa o papel da ajuda financeira na persistência de calouros hispânicos. Os resultados da análise mostra que a ajuda financeira voltada para os alunos que dela necessitam, tem os efeitos totais e mais fortes na persistência dos estudantes hispânicos do que em bolsas e subsídios de mérito, que por sua vez tem contribuições positivas menores para a persistência, de acordo com sua amostra.

Na busca de preencher a lacuna de revisão sistemática e meta-análise da literatura que examina não apenas da ajuda financeira, e sim de uma análise mais profunda para avaliar o impacto geral da ajuda na persistência do aluno e na conclusão do curso através desses vários estudos, Nguyen, T. D., Kramer, J. W., & Evans, B. J. (2019) apresentam uma revisão sistemática das evidências causais do efeito do auxílio financeiro na persistência do ensino superior e na obtenção de diplomas, através de uma meta-análise de 42 estudos onde foi estimado que o subsídio aumenta a probabilidade de persistência do aluno e conclusão do curso entre dois e três pontos percentuais, e que um adicional de US\$ 1.000 em subsídio melhora a persistência em 1,2 por cento a cada ano, concluindo a ajuda financeira governamental possui

claras evidências de sua eficácia em melhorar a persistência e a conclusão do curso, onde os efeitos são menores para a ajuda financeira baseada no mérito do que para a ajuda financeira baseada na necessidade dos alunos, sugerindo que os formuladores de políticas deveriam considerar a transferência de subsídios para estudantes com base em necessidade, em vez de subsidiar estudantes que provavelmente teriam sucesso sem apoio adicional. e iriam experimentar resultados piores sem este investimento.

Para Nguyen et al, um menor investimento governamental resultaria em piores resultados, em contrapartida, um maior investimento desses apoios financeiros por parte dos governos, não só induziria mais estudantes a frequentar o ensino superior, mas também aumentaria seus resultados acadêmicos, corroborando com os achados de Cummings et al, (2021) que examinaram o efeito que uma mudança de 10% nos gastos institucionais num determinado ano, impactaria no aumento de diplomas concedidos no mesmo ano e nos três anos subsequentes. Nas instituições públicas com cursos de duração de dois anos, um aumento de US\$ 1.000 no financiamento estatal para bolsas com base na necessidade, resultaria em 216.029 diplomas concedidos a mais no ano seguinte e 216.623 diplomas dois anos depois. Para instituições com cursos de quatro anos o número estimado seria 75.046 e 73.738, respectivamente. Esses resultados também foram experimentados não só na graduação, com o aumento da emissão de diplomas, como também no número de diplomas emitidos para mestrado e doutorado público.

2.1 Assistência Estudantil no Brasil

Para Imperatori, (2017) as políticas de assistência estudantil, no Brasil, são compreendidas em dois períodos. No primeiro período que vai da década de 1930 até 1980, caracteriza-se por pequenas e descontinuadas ações que precede de uma forte ligação às questões políticas que permeavam a realidade social do país e está associada ao surgimento e a consolidação do ensino superior, compreende desde a criação da primeira universidade até o que corresponde ao período de democratização política com Getúlio Vargas. A primeira fase da assistência estudantil no Brasil é marcada por ações para permanência estudantil preocupadas a soluções emergenciais de moradia e alimentação.

A partir da promulgação da Constituição Cidadã, de 1988, com a definição da educação como direito de todos e dever do Estado e da família, promovida e incentivada com a colaboração e incentivo da sociedade, busca-se ações de inclusão social e da igualdade de oportunidades para o êxito e permanência dos estudantes na universidade com a criação de programas de expansão e de programas especiais de democratização do acesso ao ensino

superior, estabelece a segunda fase da assistência estudantil no Brasil (Vasconcelos, 2010; Andrade e Teixeira, 2017).

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-1996) regulamenta-se as prerrogativas constitucionais do Estado no processo de avaliação da Educação, estabelecendo como dever do Estado, o atendimento ao educando através de programas suplementares distribuição de material didático, transporte escolar, alimentação e assistência à saúde.

A expansão do ensino público federal iniciou-se com o Plano Nacional de Educação (PNE) em 2001. Destaca-se também a criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, ocorrida em 2007, como desdobramento do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, ampliando assim o investimento estatal na expansão das Universidades e em políticas de permanência, objetivando dotar as universidades federais de condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior (Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007). A Partir do REUNI, em 2007, foi instituído o Programa Nacional de Assistência Estudantil, através do Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010 que tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, objetivando democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior, reduzir as taxas de retenção e evasão e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

Nos últimos anos, com a redução dos investimentos na educação, conseqüentemente na redução dos orçamentos das Universidades Federais, a eficiência na execução orçamentária torna-se fundamental para o alcance dos objetivos dessas instituições de ensino. Portanto , a avaliação de desempenho, o controle e análise da execução orçamentária torna-se fundamental para o alcance desses objetivos (Silva, 2022).

Os estudos da literatura nacional indicam que os auxílios financeiros e benefícios da assistência estudantil impactam positivamente sobre o desempenho dos alunos, como podem-se observar em Machado, de Oliveira & de Freitas (2020), de Oliveira, Leitinho & Farias, (2023) Silva & Sampaio, (2022), Ortiz & Fernandez (2023), de Oliveira, Silva & Neto (2021) Imperatori, (2017), Soares (2017) e Vasconcelos (2010).

3 METODOLOGIA

3.1 Seleção da amostra

Para este estudo, foram coletados dados de 69 universidades federais do Brasil, e realizada regressão linear múltipla, utilizando dados em painel balanceado, tendo como variáveis dependentes os índices de permanência, desistência e conclusão, e variável independente a execução orçamentária da Assistência Estudantil, e como variáveis de controle o tamanho da universidade, expressa pela quantidade de alunos matriculados, a idade da universidade, a região geográfica em que a universidade localiza-se. O período da pandemia Covid foi tratada através de uma Dummy. Foram excluídas da amostra 05 universidades recém criadas, por não possuírem todos os dados relacionados com o período compreendido da pesquisa. Dessa forma, a amostra final consiste em 63 universidades federais do Brasil .

Para esse estudo, foram coletados dados de execução orçamentária da Assistência Estudantil, extraído através do sistema de consultas à Execução Orçamentária e Financeira do Governo Federal – Tesouro Gerencial (TG), e dados dos três indicadores acadêmicos: permanência, desistência e conclusão, definidos pelo INEP através do Painel do Censo da Educação Superior, considerando o período de 2017 a 2022 levando-se em consideração uma trajetória escolar de 05 anos, conforme o *coorte* de ingressos, definido pelo INEP (Metodologia de Cálculo dos indicadores de fluxo da educação superior – INEP – 2017).

3.2 Design da Pesquisa

Na realização do estudo foi utilizado técnicas de regressão múltipla por analisar a relação entre variáveis que foram apresentadas sob forma de dados em painel balanceado com série temporal no período de 2017 a 2022, utilizando o método dos Mínimos Quadrados Generalizados (MQG) para os Índices de Conclusão e Índices de Permanência, por tratarem-se de dados não normais, e o Modelo de Efeitos Fixos para o Índice de Desistência por tratar-se de dados normais, conforme testes de correlação Spearman e Pearson, como em Ortiz, & Fernandez (2023) e em de Oliveira, Silva & Neto (2021), para se entender a relação entre as variáveis dependentes com a execução orçamentária através de 378 observações (63 x 6), com 4 variáveis: Execução Orçamentária (variável independente), Pandemia Covid (Dummy), IDH (variável de controle) e Tamanho (variável de controle) e com as variáveis relacionadas com as dimensões culturais de Hofstede (2011), Individualismo, Distância do Poder e Orientação de Longo Prazo.

3.3 Correlação entre as variáveis do estudo

Inicialmente, verificou-se se os dados apresentam distribuição normal, aplicando-se o teste de Shapiro Wilk, que rejeitaram a hipótese nula de que os dados estão normalmente distribuídos para os Índices de Conclusão, ‘INDCON’ e Índices de Permanência, ‘INDPERM’. Com isso, aplicou-se para estes índices o teste não paramétrico de correlação de Spearman. Assim, estimou-se o modelo de regressão com dados em painel por mínimos quadrados generalizados (GLS).

Para os Índices de Desistência, ‘INDDES’ verificou-se que os dados estavam normalmente distribuídos. Com isso, aplicou-se para estes índices o teste não paramétrico de correlação de Pearson. Assim, estimou-se, para este índice, o modelo de regressão com dados em painel por meio de efeitos fixos através do teste de Hausman.

Portanto, foram calculado os três modelos para os índices de permanência, desistência (evasão) e conclusão, como são relacionados pela execução orçamentária da Assistência Estudantil, através da variável independente Execução Orçamentária da Assistência Estudantil ‘EXEORÇ’ e pelas variáveis de controle: Tamanho, Idade da Universidade e IDH. Com isso, estimou-se o seguinte modelo apresentado na equação abaixo:

$$INDPERM_{it} = \beta_0 + \beta_1 ExecOrç_{it} + \beta_2 Covid_i + \beta_3 IDH_{it} + \beta_4 REG_i + \beta_5 Tam_{it} + \beta_6 Idade_{it} + \beta_7 DIP_{it} + \beta_8 IDV_{it} + \beta_9 OLP + \varepsilon_{it} \quad (1);$$

$$INDDES_{it} = \beta_0 + \beta_1 ExecOrç_{it} + \beta_2 Covid_i + \beta_3 IDH_{it} + \beta_4 REG_i + \beta_5 Tam_{it} + \beta_6 Idade_{it} + \beta_7 DIP_{it} + \beta_8 IDV_{it} + \beta_9 OLP + \varepsilon_{it} \quad (2).$$

$$INDCON_{it} = \beta_0 + \beta_1 ExecOrç_{it} + \beta_2 Covid_i + \beta_3 IDH_{it} + \beta_4 REG_i + \beta_5 Tam_{it} + \beta_6 Idade_{it} + \beta_7 DIP_{it} + \beta_8 IDV_{it} + \beta_9 OLP + \varepsilon_{it} \quad (3)$$

Em que:

$INDPERM_{it}$ = Índice de Permanência da instituição i no tempo t ;

$INDDES_{it}$ = Índice de Desistência da instituição i no tempo t ;

$INDCON_{it}$ = Índice de Conclusão da instituição i no tempo t ;

β_0 = intercepto da regressão;

$\beta_1 EXEORÇ_{it}$ Execução Orçamentária da Assistência Estudantil da instituição i no tempo t ;

$\beta_2 Covid_i$ = Período da Pandemia Covid19 (2020 e 2021);

$\beta_3 IDH_{it}$ = Índice de Desenvolvimento Humano do estado sede da instituição i no tempo t ;

$\beta_4 REG_{it}$ = Região onde está localizada a instituição i no tempo t ;

$\beta_5 TAM$ = Tamanho da instituição i , representada pelo número de alunos no tempo t

$\beta_6 Idade_{it}$ = Idade de fundação da instituição i no tempo t ;

$\beta_7 DIP_i = \text{índice da dimensão cultural Distância do Poder conforme região onde está localizada a instituição } i;$

$\beta_8 IDV_i = \text{índice da dimensão cultural Individualismo, conforme região onde está localizada a instituição } i;$

$\beta_9 OLP = \text{índice da dimensão cultural Orientação de Longo Prazo, conforme região onde está localizada a instituição } i;$

$\varepsilon_{it} = \text{erro da regressão da instituição } i \text{ no tempo } t;$

Na tabela 1 foram descritas as variáveis de controle inseridas no modelo, a descrição de como são mensuradas, os estudos anteriores que serviram de fundamentação teórica e a relação esperada com a variável dependente:

Tabela 1 - Descrição das variáveis de controle

Variável	Descrição	Estudos anteriores	Relação esperada
Execução Orçamentária	Retrata as despesas totais da assistência estudantil, através da execução orçamentária da ação governamental 4002, considerando para tanto o crédito orçamentário e as despesas liquidadas por universidade/ano em R\$ (reais). Representa os gastos orçamentais anuais em R\$ (reais), por ano, para cada instituição pesquisada. Será demonstrado em escala: Ex. 70 milhões = 70. Fonte: Tesouro Nacional.	(Klase & Dougherty, 2008; Laili & Sari, 2022; Simões, 2011).	+
Pandemia Covid (Covid)	Retrata o período afetado por incidência da Covid (2020 e 2021). “Covid” é a variável dummy e apresenta valor 1 em período afetado por incidência de COVID e 0 nos demais .	(Vidya et al., 2023; Martha, 2023).	-
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	Índice que varia de 0 e 1; quanto mais próximo de 1, maior é o desenvolvimento humano. Retrata o IDH do estado da sede da Universidade pesquisada. Fonte: IBGE.	(Laurinho & De Mattos, 2017; Dos Anjos & Bartoluzzio, 2016).	+
Tamanho (Quantidade de Alunos)	Retrata a quantidade de aluno de cada uma das 63 universidades pesquisadas. A unidade de medida é o logaritmo natural da quantidade de alunos de cada instituição pesquisada, transformado em escala 1000:1.	(Addison, 2013; De Souza Barbosa et al., 2022; Titus, 2006).	+
Região	Retrata o grupo de instituição por região geográfica do Brasil: Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro Oeste.	(Castleman, 2016)	
Distância do Poder (DIP)	Pontuação de 0 a 100. Retrata as diferenças de desigualdade e poder dentro de uma sociedade (<i>The Culture Factor Group, 2023</i>).	(Hofstede, 2011).	-

Individualismo (IDV)	Pontuação de 0 a 100. Retrata a coesão existente entre seus membros (<i>The Culture Factor Group, 2023</i>).	+
Orientação a longo prazo (OLP)	Pontuação de 0 a 100. Retrata como as sociedades se esforçarão para o futuro (<i>The Culture Factor Group, 2023</i>).	+

Fonte: elaborada pelo autor.

4. RESULTADOS:

Os achados do estudo demonstram que uma maior execução orçamentária da Assistência Estudantil relaciona positivamente com o Índice de Conclusão das instituições pesquisadas, corroborando com a teoria econômica que prevê que a ajuda financeira pode influenciar nas decisões dos estudantes de meios socioeconômicos mais baixos de frequentarem e concluírem o ensino superior, e corrobora com a maior parte das investigações existentes onde sugerem que a ajuda financeira tem um efeito positivo na persistência dos estudantes, caminhando com os resultados da literatura empírica onde são geralmente consistentes com esta previsão.

4.1 Análise descritiva dos dados

Tabela 2 - Análise descritiva das variáveis.

Variáveis	Média	Std.dev	Mínimo	Máximo
TAM*	9,4943	0,7637	6.8731	10.7691
IDADEUNI	51,4841	29,79	4	127
EXEORÇ*	16,2722	0,7421	14,22	17,79
INDES	36,56	10,81	9	66
INDCON	9,36	6,73	1	43
INDPERM	54,07	12,88	17	89
IDH	0,7559	0,0414	0,676	0,859
PDI	69,36	2,55	66	73
IDV	38,57	3,38	33	44
LTO	64,84	2,03	62	67

Fonte: elaborada pelos autores.

*TAM e Execução Orçamentária (EXEORÇ) em LN.

Para a variável tamanho, o que está relacionada ao número de alunos matriculados, a média apresentada é de 9,493, o que corresponde a 13.270 alunos. Tendo por quantidade mínima registrado em 2020, de 965 alunos (Universidade Federal da Grande Dourados - 2020) e quantidade máxima de 47.524 alunos (Universidade Federal do Rio de Janeiro - 2022).

A média da variável Execução orçamentária da Assistência Estudantil das instituições

pesquisadas é de 16,27 (logaritmo natural), o que corresponde ao valor médio de R\$ 11.793.830,59, tendo o valor mínimo registrado de R\$ 1.509.949,49 (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - 2017) e valor máximo de R\$ 53.318.824,13 (Universidade Federal do Rio de Janeiro - 2020).

Para a variável idade a média registrada é de 29,79 anos, tendo a idade mínima a Universidade Federal do Sul da Bahia, com 04 anos, e a mais velha a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 127 anos de fundação.

Tabela 3 - Matriz de correlação de Spearman das variáveis

	TAM	IDADEUNI	EXEORÇ	IDH	COVID	PDI	IDV	LTO	INDDDES
1 TAM	1.0000								
2 IDADEUNI	0,5370*	1.0000							
3 EXEORÇ	0,8341*	0,4895*	1.0000						
4 IDH	0,0871	0,1840*	0,0553	1.0000					
5 COVID	-0,0286	0,0400	-0,0764	-0,0787	1.0000				
6 PDI	-0,0005	0,2365*	-0,0650	0,7450*	0,0000	1.0000			
7 IDV	0,1306*	0,2699*	0,0918	0,7946*	0,0000	0,8061*	1.0000		
8 LTO	-0,1006*	-0,1906*	-0,0250	-0,2417*	0,0000	0,0856	-0,1768*	1.0000	
9 INDDDES	-0,1784*	-0,1340*	-0,0892	0,1628*	-0,2739*	0,1115*	0,2086*	0,0940	1.0000

Fonte: dados da pesquisa.

Nota: * indica coeficientes estatisticamente significativos ao nível de 5%.

Para o Índice de Desistência, constataram-se correlações significativas moderadas, sendo negativas entre LTO - Orientação a Longo Prazo, e as variáveis: TAM (-0,1006), IDADE (-0,1906), IDH (-0,2417) e IDV – Individualismo (-0,1768), e INDDDES e as variáveis: TAM (-0,1784), IDADE (-0,1340), COVID (-0,2739). Os demais pares de variáveis apresentaram correlações fracas ou bem fracas. Outros pares de correlações se mostraram estatisticamente significativos, dentre eles temos: IDADE e TAM, EXEORÇ e TAM, EXEORÇ e IDADE, IDH e IDADE, PDI e IDADE, PDI e IDH, IDV e TAM, IDV e IDADE, IDV e IDH, INDDDES e IDH.

Tabela 4 - Matriz de correlação de Spearman das variáveis

	TAM	IDADEUNI	EXEORÇ	IDH	COVID	PDI	IDV	LTO	INDPERM
1 TAM	1.0000								
2 IDADE	0,5001*	1.0000							
3 EXEORÇ	0,8251*	0,4368*	1.0000						
4 IDH	0,1002	0,1974*	0,0595	1.0000					
5 COVID	-0,0342	0,0238	-0,0705	-0,0679	1.0000				
6 PDI	0,0194	0,2833*	-0,0763	0,7395*	0,0000	1.0000			
7 IDV	0,1541*	0,2634*	0,0954	0,7088*	-0,0000	0,7007*	1.0000		
8 LTO	-0,1069*	-0,1736*	-0,0222	-0,3542*	0,0000	-0,0840	-0,1769*	1.0000	
9 INDPERM	0,1907*	0,1724*	0,0915	-0,2225*	0,3723*	-0,0967	-0,2796*	-0,0121	1.0000

Fonte: dados da pesquisa.

Nota: * indica coeficientes estatisticamente significativos ao nível de 5%.

Para o Índice de Permanência, constataram-se correlações significativas moderadas, sendo negativas entre LTO e TAM (-10,69), LTO e IDADE (-0,1736) e LDO e IDH (-0,3542), e INDPERM e IDH (-0,2225) e INDPERM e IDV (-0,2796). Os demais pares de variáveis apresentaram correlações fracas ou bem fracas. Outros pares de correlações se mostraram estatisticamente significativos, dentre eles temos: IDADE e TAM, EXEORÇ com TAM e IDADE, IDH e IDADE, PDI com IDADE e IDH, IDV com TAM, IDADE e IDH e INDPERM com TAM, IDADE e COVID.

Tabela 5 - Matriz de correlação de Pearson das variáveis

	TAM	IDADEUNI	EXEORÇ	IDH	COVID	PDI	IDV	LTO	INDCON
1 TAM	1.0000								
2 IDADEUNI	0,5370*	1.0000							
3 EXEORÇ	0,8341*	0,4895*	1.0000						
4 IDH	0,0871	0,1840*	0,0553	1.0000					
5 COVID	-0,0286	0,0400	-0,0764	-0,0787	1.0000				
6 PDI	-0,0005	0,2365*	-0,0650	0,7450*	0,0000	1.0000			
7 IDV	0,1306*	0,2699*	0,0918	0,7946*	0,0000	0,7007*	1.0000		
8 LTO	-0,1006	-0,1906*	-0,0250	-0,2417*	0,0000	0,0856	-0,1768*	1.0000	
9 INDCOM	-0,0486	-0,0862	0,0406	0,1654*	-0,3090*	0,0463	0,1412*	-0,0753	1.0000

Fonte: dados da pesquisa.

Nota: * indica coeficientes estatisticamente significativos ao nível de 5%.

Na Matriz do Índice de Conclusão, constataram-se correlações significativas moderadas, sendo negativas entre LTO e IDADE (-0,1906), LTO e IDH (-0,2417), LTO e IDV (-0,1768) e INDCON e COVID (-0,3090). Os demais pares de variáveis apresentaram correlações fracas ou bem fracas. Outros pares de correlações se mostraram estatisticamente significativos, dentre eles temos: TAM com IDADE, EXEORÇ e IDV, IDADE com EXEORÇ, IDH, PDI, IDV, IDH com PDI, IDV e INDCON, PDI e IDV e INDCON e IDV.

4.2 Análise econométrica dos dados

Tabela 6 - Resultados do modelo econométrico 1

Variável dependente: Índice de Permanência	Modelo 1
Constante	(58,3574) 52,5394
TAM	(1,3890) 1,9833
IDADEUNI	(0,0469) 0,06427
EXEORÇ	(1,6793) -1,6453
IDH	(26,7587)

	-0,1594
COVID	(0,7675) 9,9927***
PDI	(0,7246) 0,8237
IDV	(0,5119) -1,7112***
LTO	(0,6206) -0,2658
Sigma_u sigma_e	8,5421 6,4238
Rho	0,6387
Wald chi2(8) = 210,14	Prob > chi2 = 0,0000
R2 Overall	0,3044

Fonte: dados da pesquisa.

Nota: ***, **, * indicam, respectivamente, significância ao nível de 1%, 5% e 10%. Erros-padrão indicados entre parênteses. GLS Robusto.

Tabela 7 - Resultados do modelo econométrico 2

Variável dependente: Índice de Desistência	Modelo 2
Constante	(52,5394) -583574
TAM	(1,2169) -0,9790
IDADEUNI	(0,0412) -0,0663
EXEORÇ	(1,4755) 1,0619
IDH	(23,4422) 86,5402***
COVID	(0,6720) -5,7179***
PDI	(0,6364) -1,1490*
IDV	(0,4497) 1,0250**
LTO	(0,5451) 1,0334*
Sigma_u sigma_e	7,7412 5,7982
Rho	0,6406

Wald chi2(8) = 133,51	Prob > chi2 = 0,0000
R2 Overall	0,2122

Fonte: dados da pesquisa.

Nota: ***, **, * indicam, respectivamente, significância ao nível de 1%, 5% e 10%. Erros-padrão indicados entre parênteses. Efeitos Fixos Robusto.

Tabela 8 - Resultados do modelo econométrico 3

Variável dependente: Índice de Conclusão	Modelo 3
Constante	(13,2505) 15,8456
TAM	(0,4539) -0,7664*
IDADEUNI	(0,0094) -0,03022***
EXEORÇ	(0,5303) 1,0082**
IDH	(8,7876) -8,4818
COVID	(0,4658) -4,1088***
PDI	(0,1555) -0,06636
IDV	(0,9772) 0,3410***
LTO	(0,1151) -0,2415**
Wald chi2(8) = 112,85	Prob > chi2 = 0,0000

Nota: ***, **, * indicam, respectivamente, significância ao nível de 1%, 5% e 10%. Erros-padrão indicados entre parênteses. GLS Robusto.

Os achados da análise demonstram que uma maior execução orçamentária da Assistência Estudantil relaciona positivamente com o Índice de Conclusão das instituições pesquisadas, corroborando com a teoria econômica que prevê que a ajuda financeira pode influenciar nas decisões dos estudantes provenientes de meios socioeconômico mais baixos de frequentarem e concluírem o ensino superior, e corrobora com a maior parte das investigações existente onde sugerem que a ajuda financeira tem um efeito positivo na persistência dos estudantes de caminhando com os resultados da literatura empírica onde são geralmente consistentes com esta previsão.

5 CONCLUSÕES

A pesquisa contribuiu para o fomento ao debate na literatura da relação entre a execução orçamentária da Assistência Estudantil no desempenho acadêmico de instituições de ensino superior, tornando-se relevante o estudo pois busca-se uma análise mais ampla de alcance dos resultados do investimento estatal. Em relação às contribuições sociais, esta pesquisa busca evidências de que forma as Dotações Orçamentárias voltadas a Assistência Estudantil podem, no âmbito das instituições de ensino superior, agir na busca dos objetivos dos programas de auxílio financeiro a estudantes, instando os governos centrais a aumentarem os investimentos estatais em Assistência Estudantil, na busca de melhorias das taxas de evasão e graduação em instituições públicas.

5.1 Comentários Gerais:

Trata-se de tema relevante e atual para a educação, para as políticas públicas de auxílio estudantil e, conseqüentemente, para a Contabilidade Pública.

O trabalho inova por associar a execução orçamentária do auxílio estudantil ao desempenho das IFES no que tange ao desempenho acadêmico de seus alunos.

6 REFERÊNCIAS :

Alves, C. A. M. (2021). Orçamento público: um estudo da execução orçamentária nas universidades federais.

Anderson, D. M. (2020). When financial aid is scarce: The challenge of allocating college aid where it is needed most. *Journal of Public Economics*.

Andrade, A. M. J. D., & Teixeira, M. A. P. (2017). Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*.

Becker, G. S. (2009). *Human capital: A theoretical and empirical analysis, with special reference to education*. University of Chicago press.

Bisogno, M., Cuadrado-Ballesteros, B., & Santis, S. (2022). Do e-government initiatives and e-participation affect the level of budget transparency?. *International public management journal*, 25(3), 365-391.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep. Censo da Educação Superior - 2022. Disponível em <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em 16/09/2023>.

Braxton, J. M., Milem, J. F., & Sullivan, A. S. (2000). The influence of active learning on the college student departure process: Toward a revision of Tinto's theory. *The journal of higher education*, 71(5), 569-590.

Castleman, B. L., & Long, B. T. (2016). Looking beyond enrollment: The causal effect of need-based grants on college access, persistence, and graduation. *Journal of Labor Economics*, 34(4), 1023-1073.

Coonrod, L. (2008). The effects of financial aid amounts on academic performance. *The Park Place Economist*.

Cummings, K., Laderman, S., Lee, J., Tandberg, D., & Weeden, D. (2021). *Investigating the Impacts of State Higher Education Appropriations and Financial Aid*. State Higher Education Executive Officers.

de Oliveira, J. G., Silva, M. M., & Neto, J. E. B. (2021). Custo corrente por aluno e desempenho acadêmico dos estudantes das universidades federais brasileiras. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 15(1).

de Oliveira, C. H. M., Leitinho, J. L., & Farias, L. G. A. T. (2023). Análise do impacto dos auxílios universitários no desempenho acadêmico: um estudo de caso no campus da UFC em Crateús. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 16(35), 1-16.

Denning, J. T., Marx, B. M., & Turner, L. J. (2019). ProPelled: The effects of grants on graduation, earnings, and welfare. *American Economic Journal: Applied*

Economics.

Dynarski, S. M. (2003). Does aid matter? Measuring the effect of student aid on college attendance and completion. *American Economic Review*.

Greene, W. (2004). Fixed effects and bias due to the incidental parameters problem in the Tobit model. *Econometric reviews*, 23(2), 125-147.

HOFSTEDE, G. "Dimensionalizing cultures: The Hofstede model in context". *Online Readings in Psychology and Culture*, vol. 2, n. 1, 2011.

INEP. (2017). Metodologia de Cálculo dos indicadores de fluxo da educação superior.

Imperatori, T. K. (2017). A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. *Serviço Social & Sociedade*, 285-303.

Joo, S. H., Durband, D. B., & Grable, J. (2008). The academic impact of financial stress on college students. *Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice*.

Lichtenstein, M. (2002). The Role of Financial Aid in Hispanic First-Time Freshman Persistence. AIR 2002 Forum Paper.

Machado, G. C., de Oliveira, C. A., & de Freitas, T. A. (2020). AVALIAÇÃO DO IMPACTO DOS BENEFÍCIOS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL SOBRE O DESEMPENHO ACADÊMICO:: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. *Planejamento e Políticas Públicas*, (55).

Menezes, M. F. (2019). Uma proposta de modelo de distribuição orçamentária para as instituições da rede federal de educação profissional e tecnológica.

Murdock, T. A. (1987). It isn't just money: The effects of financial aid on student persistence. *The Review of Higher Education*.

Nguyen, T. D., Kramer, J. W., & Evans, B. J. (2019). The effects of grant aid on student persistence and degree attainment: A systematic review and meta-analysis of the causal evidence. *Review of educational research*, 89(6), 831-874.

Omosidi, A. S., Oguntunde, D. A., Oluwalola, F. K., & Ajao, R. L. (2019). Budget implementation strategies and organisational effectiveness in colleges of education in Nigeria. *Makerere Journal of Higher Education*.

Ortiz, L., & Fernandez, R. N. (2023). Qualidade do ensino superior: Influências das despesas orçamentárias de Universidades Federais no Desempenho do Estudante no ENADE. *Revista de Negócios*, 28(1), 49-66.

Reynolds, J., & Cruise, S. (2020). Factors that influence persistence among undergraduate students: An analysis of the impact of socioeconomic status and first-generation students. *Interchange*.

Schudde, L., & Scott-Clayton, J. (2016). Pell grants as performance-based scholarships? An examination of satisfactory academic progress requirements in the nation's largest need-based aid program. *Research in Higher Education*.

Silva, P. T. D. F. (2022). Essays on permanence policies for students of Brazilian higher education: evaluation of the Permanence Scholarship Program.

Silva, P. T. D. F., & Sampaio, L. M. B. (2022). Políticas de permanência estudantil na educação superior: reflexões de uma revisão da literatura para o contexto brasileiro. *Revista de Administração Pública*, 56, 603-631.

Simões, L. R. D. (2011). Gasto público como indicador de desempenho para as Instituições Federais de Ensino Superior.

Sirin, S. R. (2005). Socioeconomic status and academic achievement: A meta-analytic review of research. *Review of educational research*.

Soares, Paulo Sérgio Brito. Orçamento e políticas públicas educacionais: análise da execução orçamentária do Programa Nacional de Assistência Estudantil / Paulo Sérgio Brito Soares. – 2017.

Solis, O., & Durband, D. B. (2015). Financial support and its impact on undergraduate student financial satisfaction. *College Student Journal*, 49(1), 93-105.

Tinto, V. (2012). *Leaving college: Rethinking the causes and cures of student attrition*. University of Chicago press.

Titus, M. A. (2006). Understanding college degree completion of students with low socioeconomic status: The influence of the institutional financial context. *Research in Higher Education*.

Trostel, P. A. (2009). The Effects of Public Support on College Attainment. WISCAPE Working Paper. *Wisconsin Center for the Advancement of Postsecondary Education (NJ1)*.

Trostel, P. A. (2015). It's not just the money the benefits of college education to individuals and to society.

Vasconcelos, N. B. (2010). Programa Nacional de Assistência Estudantil: uma análise da evolução da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil/National Student Assistance Program: an analysis of the evolution of student assistance along the history of. *Ensino em Revista*.

Vieira, E. F., & Vieira, M. M. F. (2003). Estrutura organizacional e gestão do desempenho nas universidades federais brasileiras. *Revista de Administração Pública*, 37(4), 899-a.

Welch, J. G. (2014). HOPE for community college students: The impact of merit aid on persistence, graduation, and earnings. *Economics of Education Review*, 43, 1-20.

ZHAO, F. "Impact of national culture on e-government development: a global study". *Internet Research*, vol. 21, n. 3, 2011